



Introdução à arquitetura e ao urbanismo

A cidade como corpo doente

GRUPO: ANA GABRIELA FRITZ, ANA JÚLIA PADUAN, DÉBORA JANJULIO, FELIPE PESSORRUSO, GABRIELA HARTUNG, HELOISA BONARETTO, LÍVIA SAKAMOTO.

Introdução ao Tópico

POR QUE ESTUDAR ISTO?

A questão sanitária, quando mencionada, transmite em princípio a ideia equivocada de relações com doença apenas. De fato, como será observado ao longo desta apresentação, as enfermidades marcaram a sociedade em que elas surgiram. No entanto, é indispensável mencionar que a cidade e sua organização propiciavam a proliferação de patologias.

Nesse viés, há a necessidade de abordar como as relações de poder do período estudado inicialmente, os séculos XVIII e XIX, originaram uma disposição urbana focada em remover de seu corpo central a parcela pobre da sociedade, a qual tinha não só seus direitos, como também seus prazeres limitados por uma nova ordem social dominante e seus mecanismos de repressão.

Ademais, entender como as visões sobre higiene mudaram, desde Roma até Londres e Paris, além de identificar quais parcelas da população tinham acesso a recursos que possibilitavam práticas de tal princípio, é fundamental para compreender a localização de todos os sistemas que constituem a então crescente zona urbana.

Por fim, serão abordados tanto o contexto brasileiro, em especial o governo de Rodrigues Alves, quanto o século XXI e os distúrbios mentais presentes neste, a fim de levantar a seguinte questão: A cidade continua sendo um corpo doente?



Pontos de Discussão

Tópicos a serem abordados:

- 1) Contexto histórico:
 - a. Roma Antiga;
 - b. Idade Medieval;
 - c. Transição industrial.
- 2) Urbanística moderna:
 - a. Mudanças da Urbanística;
 - b. Privado x Estatal;
 - c. Condições sanitárias nas cidades;
 - d. Londres
 - e. O homem moderno e o futuro
 - f. Primeiras medidas sanitárias e o papel de Chadwick
 - g. Trabalho e enfermidades;
 - h. Cólera.
- 3) Questão social:
 - a. A vida dos operários;
 - b. O conforto para as classes;
 - c. Planejamento e exclusão;
 - d. Vícios.
- 4) Poder e policiamento:
 - a. Prazer e repressão;
 - b. O interesse das elites
 - c.; Reforma na polícia;
 - d. Vigilância constante.
- 5) O Brasil e o século XXI:
 - a. Rodrigues Alves e Rio;
 - b. COVID-19 e as favelas;
 - c. Cracolândia e São Paulo;
 - d. Depressão.



Contexto histórico

Roma Antiga

A preocupação com questões de saneamento e de como lidar com dejetos humanos já estava presente na sociedade romana.

As obras mais significantes são as latrinas públicas, que eram uma espécie de banheiro público; os canais, como a Cloaca Máxima, em que havia uma drenagem subterrânea que utilizava o recurso da gravidade; as termas e os aquedutos.





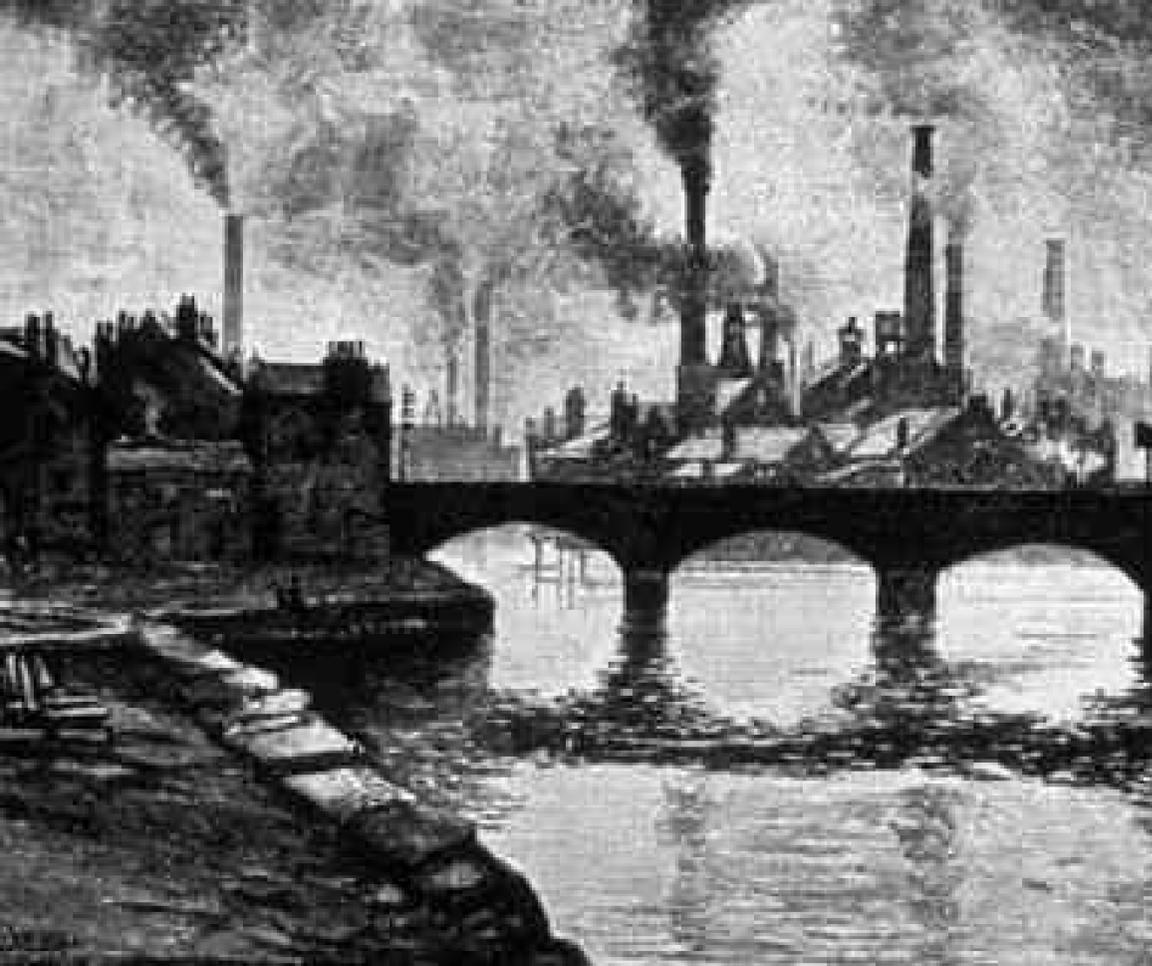
Contexto histórico

Idade Medieval

- Condições sociais e de higiene muito precárias;
- O aumento populacional;
- A extinção das casas de banho;
- O mercantilismo;
- As rotas marítimas;
- **A peste Bubônica.**

SEMINÁRIO: CIDADE COMO CORPO DOENTE

suchen, sie zu curiren und fragen, sich wider den Duff zu sichern, ein langes Kleid v
n Tuch ihr Angesicht ist verlarvt, fuden Augen haben sie grosse Crystalline Brillen,
inen langen Schnabel voll wolriechender Specerey, in der Hände welche mit Hand schul



Contexto histórico

Transição Industrial

Avanços decorrentes da Revolução Industrial ocasionaram diversas mudanças no âmbito da cidade.

- Concentração da produção em oficinas;
- Crescimento populacional;
- Grande aglomeração de pessoas nas cidades;
- Expansão urbana cada vez maior



Urbanística moderna

Mudanças da urbanística

- "[...] seu caráter de um remédio aplicado a posteriori."
- Dois caminhos possíveis
- A história da urbanística vinculada à política;
- Planificação espacial e socioeconômica necessitam de uma nova relação.

"As instâncias renovadoras da cultura urbanística moderna só podem efetivamente traduzir-se em realidade se retomarem o contato com as forças políticas que tendem para uma transformação geral análoga da sociedade."

(As origens da Urbanística Moderna, Leonardo Benévolo, p. 10)



Urbanística moderna

Privado x Estatal: O liberalismo econômico como barreira para uma urbanística moderna efetiva

- A ação das empresas privadas sobre as habitações operárias e seus efeitos;
- O anseio pelo lucro x qualidade de vida e saúde dos moradores;
- Defesa da mínima intervenção do Estado, que dificulta a efetivação de uma urbanística social, que possa fornecer condições dignas de habitação;
- Baixa qualidade dos materiais utilizados;
- Habitações pequenas e precárias.



Urbanística moderna

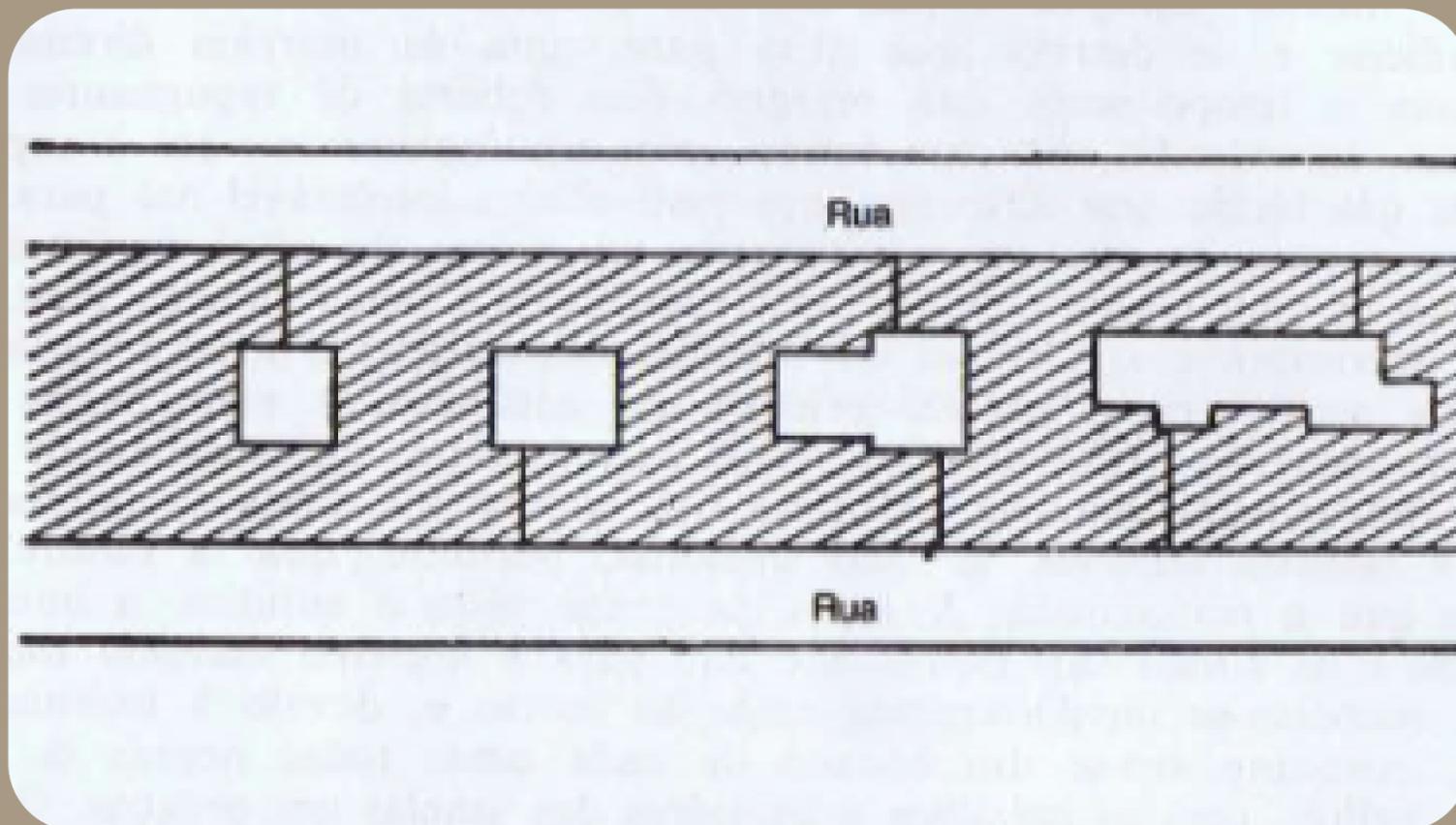
Condições sanitárias nas cidades

“[...] em tempos mais recentes a confusão foi levada ao máximo, pois onde quer que houvesse um bocadinho de espaço entre as construções da época precedente continuou-se a construir e a remendar, até arrebatrar entre as casas a última unha de terreno livre ainda susceptível de ser utilizado.”
(ENGELS, Friedrich)

SEMINÁRIO: CIDADE COMO CORPO DOENTE



Urbanística moderna



“Os empreiteiros preferem este sistema de construção porque economiza espaço e permite explorar ainda mais os operários melhor pagos, mediante os aluguéis mais elevados das cottages da primeira e da terceira fila.” (ENGELS, Friedrich)

Urbanística moderna

Londres

"Enquanto a grande burguesia londrina se reúne nos ambientes requintados de Bedford Place e de Russel Square, os miseráveis bairros orientais crescem compactos, sem pausa nem esperança. Rapidamente, a sua extensão e os seus higiênicos inconvenientes higiênicos puseram em crise toda a cidade, e foi necessário conceber de raiz uma nova metodologia urbanística sem quaisquer ligações com a antiga."

(As origens da Urbanística Moderna, Leonardo Benévolo, p. 25)

"A inominável pestilência (Thomson) revela a sinistra presença dos cadáveres em decomposição, suicidas ou vítimas de acerto de contas variados: ele ainda conserva a lembrança das pequenas chamas mefíticas que flutuam, nesses bairros miseráveis, na superfície das águas 'negras como tinta' (Esquiros), nas quais são despejados todos os esgotos do oeste da capital e os detritos lançados pelos numerosos barcos. Podridão, lama, excrementos, vômito, não falta nada. Tyrrel, tal como tantos outros, pensa ter chegado às portas do inferno."

(Londres, a Era Vitoriana, Monica Charlot e Roland Marx, p. 52)



Urbanística moderna

O homem moderno e o futuro

"O descontentamento nasce do contraste entre aquilo que se sabe ser possível e o que efetivamente existe. Há a universal e justificada convicção de que a grande massa de homens e mulheres se encontra pior do que poderia estar>>."

(As origens da Urbanística Moderna, Leonardo Benévolo, p. 44)

- Pré-industrial: mudanças e alterações urbanísticas muito mais lentas, dando a noção de imutabilidade.
- Modernidade: vivendo em meio a um cenário de profundas transformações, o homem moderno acredita na possibilidade de melhorias sociais, inclusive no âmbito aqui abordado, o das moradias.

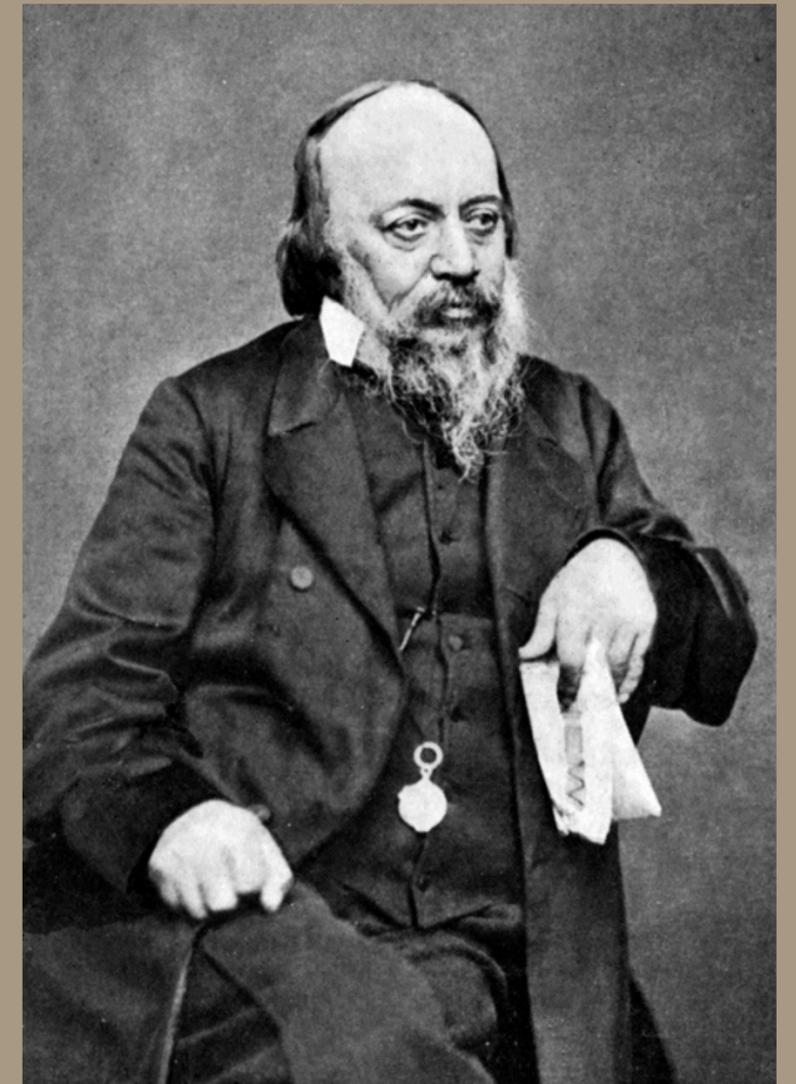


Urbanística moderna

As primeiras medidas sanitárias e o papel de Chadwick

- Figura de Edmund Chadwick, inspetor da comissão dos pobres e que foi de grande relevância para as reformas no campo da higiene social. Ele percebeu que as causas da má situação da cidade estavam ligadas ao espaço urbano e suas transformações.

- Miasmas



Urbanística moderna

Trabalho e enfermidades

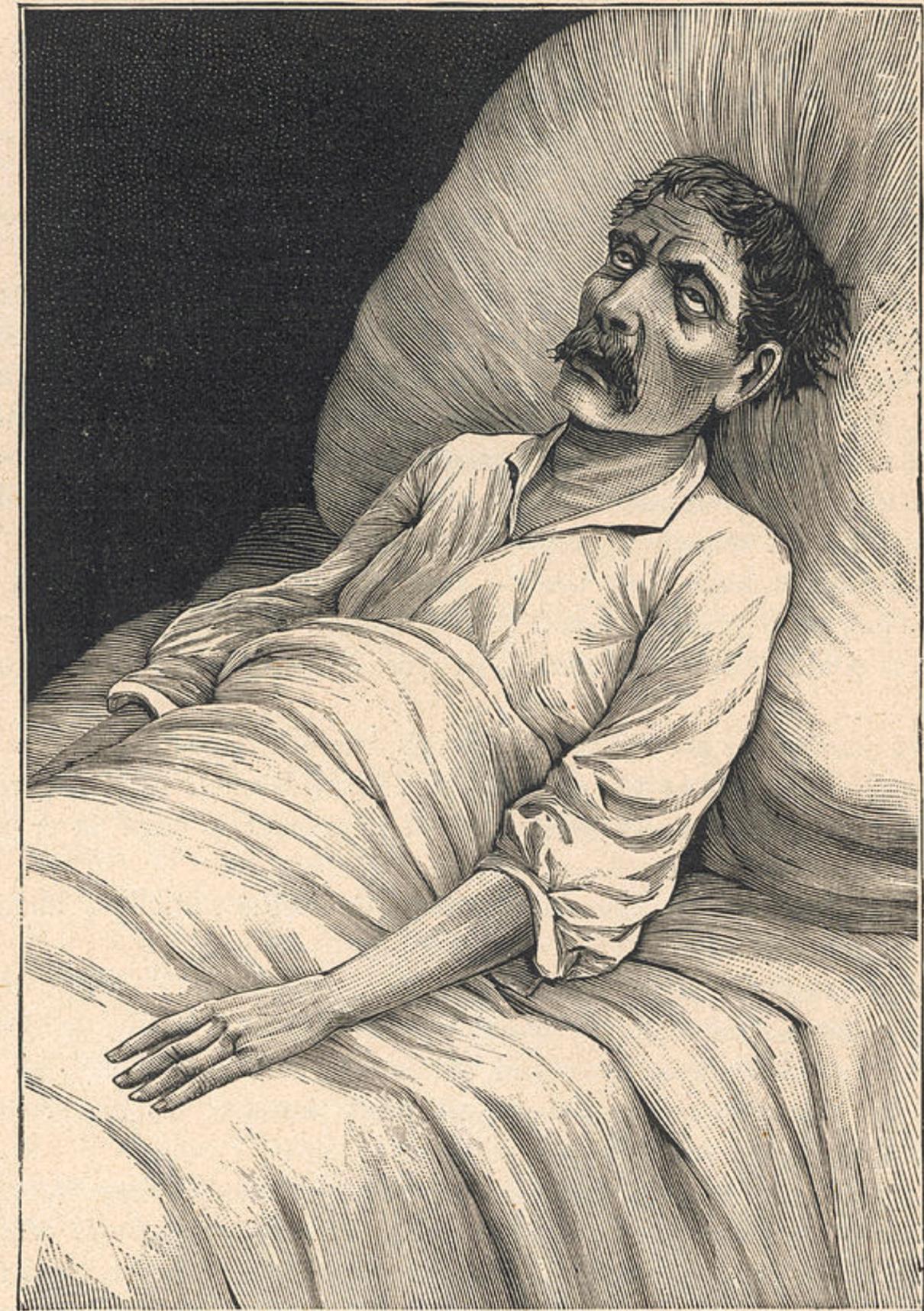
"Ao invés de novos impostos destinados a melhorar as condições de habitação, o sistema de esgotos e a salubridade das casas podem ser considerados como meios que permitem reduzir os custos elevados devidos atualmente à própria doença e suas consequências imediatas: interrupção do trabalho e perda do salário".

- As maquinarias inglesas do conforto, François Beguin, p. 40-41

Urbanística moderna

Cólera

- Cólera como uma questão urbana, devido à aglomeração existente com as cidades que sustentam o contágio epidêmico
 - a cidade era para ser um local de trocas passa a ser o local do vício e da morte, ou seja, a cidade passa a ser o corpo doente.
- Mudanças na ciência e na cidade
- Diferenças sociais e falta de saneamento para uma parte da população e a resistência por outra parte





Questão social

A vida dos operários

- Formação das cidades: arrendamento de terras e deslocamento de grandes contingentes populacionais.
- Alta oferta de mão-de-obra de operários, cuja produção fabril não consegue atender a demanda por vagas de emprego.
- Como efeito, alta insegurança pelos trabalhadores por serem substituíveis e o trabalho estar diretamente relacionado ao físico.

"Eles não sabiam que acidentes ou doenças iriam afetá-los e, embora soubessem que algum dia no meio da vida - talvez 40 anos para os trabalhadores não especializados, talvez 50 para os especializados - iriam se tornar incapazes para o trabalho pleno e adulto, não sabiam o que iria acontecer entre esse momento e a morte"

- Jornadas de trabalho prolongadas, mal remuneradas e em condições extremamente insalubres resultavam em esgotamento físico e psicológico



ESPAÇO



Questão social

O conforto para as classes

"[...] vítimas de excesso de trabalho físico nos períodos de grande comércio, comendo e dormindo pouco, fisicamente exaustos para esforços intelectuais, a mercê de "muitas chances de esgotamento, significando falta de conforto físico."

- Crescente desenvolvimento de aparatos de conforto residencial - para os donos dos meios de produção.
- A noção de conforto do operário não evoluiu da mesma forma
- O trabalhador não possuía mais do que seu teto e alguns poucos aparatos, que eram compartilhados entre varias pessoas no mesmo ambiente.
- Compreende-se então que o operariado não só trabalhava em ambientes insalubres, mas também era condenado a viver em bairros sujos, nada higiênicos, e ambientes minúsculos.

O CONFORTO PARA AS CLASSES

A cidade como corpo doente

"PREÇO DOS BANHOS DE ÁGUA DE RIO FRIA, 1S; DE ÁGUA DO MAR FRIA, 3S E 6D; DE ÁGUA DE RIO QUENTE, 3S 6D; DE ÁGUA DO MAR QUENTE, 7S 6D . PREÇO DO BANHO EM PISCINA DE NATAÇÃO, DE 6D A 1S. OS PREÇOS SÃO BEM MAIS ABAIXO PARA AS ASSINATURAS MENSIS OU ANUAIS.

TAL COMO PARIS, LOCAS DE BANHO TAMBÉM FORAM INSTALADAS NO TÂMISA, SUSPENSOS ENTRE OS ARCOS DAS PONTES; MAS A ÁGUA DO RIO É TÃO CARREGADA DE IMPUREZAS QUE SE PARECE COM UM ESGOTO. OS ESTRANGEIROS QUE SE BANHAM ALI EXPÕEM-SE A DOENÇAS GRAVES"

**A ERA VITORIANA OU O TRIUNFO DAS DESIGUALDADES,
MONICA CHARLOT E ROLAND MARX, P. 32-33.**

O CONFORTO PARA AS CLASSES

A cidade como corpo doente

"AS CARÊNCIAS HIGIÊNICAS RELATIVAS SUPORTÁVEIS NO CAMPO TORNAM-SE INSUPORTÁVEIS NA CIDADE, PELA CONTIGUIDADE E O NÚMERO ENORMÍSSIMO DAS NOVAS HABITAÇÕES.

ENQUANTO CADA CASA TINHA MUITO ESPAÇO À SUA VOLTA, OS DEJECTOS LÍQUIDOS E SÓLIDOS PODIAM SER ELIMINADOS COM FACILIDADE, [..]. MAS AGORA, O ADENSAMENTO E A EXTENSÃO SEM PRECEDENTES DOS BAIRROS OPERÁRIOS TORNAM QUASE IMPOSSÍVEL O ESCOAMENTO DOS DETRITOS;"

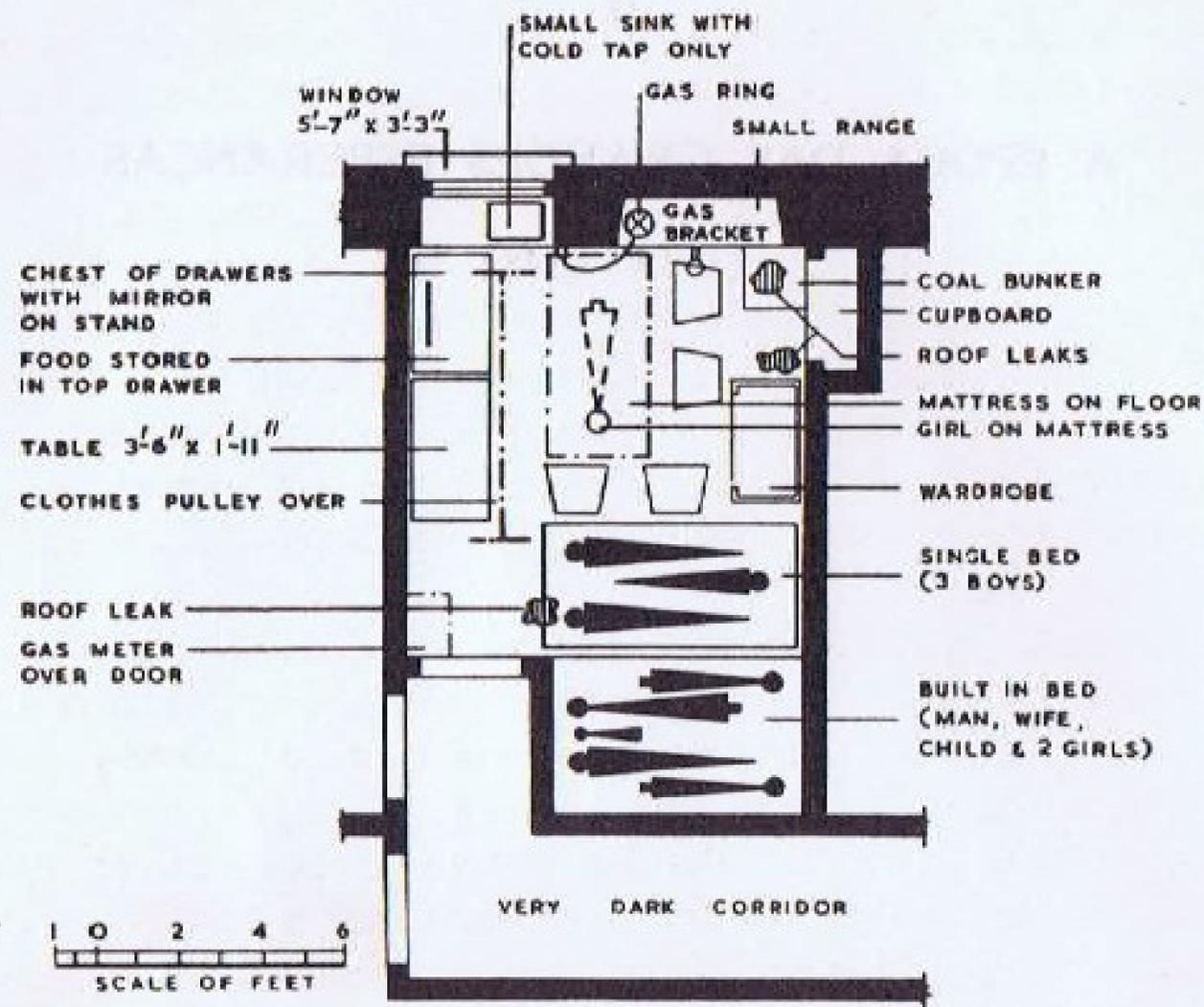
As origens da urbanística moderna, Leonardo Benévolo, p. 35

A era do Capital

[...] os trabalhadores pobres - que formavam aproximadamente 40% da classe operaria de Londres - pouco desfrutavam das "decências mínimas de existência" [...]

As Maquinarias Inglesas do Conforto

"[...] o estado miserável de sua casa é uma das causas essenciais que conduz um homem a gastar seu dinheiro em prazeres egoístas: ele entra em casa esgotado, aspira à tranquilidade, tem necessidade de repousar, a sujeira, a miséria, o desconforto sob todas as formas o cercem, ele só deseja então ir embora, se puder"



Questão social

Vícios

"[...] o estado miserável de sua casa é uma das causas essenciais que conduz um homem a gastar seu dinheiro em prazeres egoístas: ele entra em casa esgotado, aspira à tranqüilidade, tem necessidade de repousar: a sujeira, a miséria, o desconforto sob todas as formas o cercam, ele só deseja ir embora se puder. "

- Os principais escapes presentes no cotidiano dos operários eram a bebida e as prostitutas.
- A prostituição era uma alternativa para as mulheres que não eram incorporadas no mercado de trabalho.
- Nas tentativas de proibição, ocorrera somente uma mudança de local e/ou a substituição das mulheres pela bebida.
- A prostituição não era vista somente como uma doença social, mas ela estava diretamente relacionada com a propagação das doenças venéreas.

" As estatísticas médicas revelaram que em 1864 um terço das doenças no exército era de origem venérea. Foi nesse contexto que foram aprovadas as leis sobre as doenças contagiosas de 1864, 1866 e 1869."



THE GREAT SOCIAL EVIL.

TIME:—Midnight. A Sketch not a Hundred Miles from the Haymarket.

Bella. "AH! FANNY! HOW LONG HAVE YOU BEEN GAY!"

PLANEJAMENTO E EXCLUSÃO

A cidade como corpo doente

“ A QUESTÃO DA POBREZA É A MESMA QUE A DA MORTE, DOENÇA, INVERNO OU QUALQUER OUTRO FENÔMENO NATURAL. NÃO SEI QUAL DELAS É POSSÍVEL DE IMPEDIR.”

William Makepeace Thackeray, 1848, p. 221

Questão social

Planejamento e exclusão

- O crescimento exorbitante do ambiente urbano em um espaço relativamente curto de tempo resultou em cidades desordenadas.
- Bairros operários menos favorecidos exalavam condições de miséria
- Pobreza como uma problemática social-urbana.
- Reformas urbanas: expulsão de populações, derrubada de edifícios, e, sobretudo, separação da cidade de forma planejada.
- A cidade é distribuída de forma que o trabalhador fique isolado e longe da nova paisagem urbana, mais limpa e higiênica. A prioridade nunca foi resolver o problema ou de fato higienizar os locais menos favorecidos, mas sim empurrar a "sujeira" para longe das elites.

"Para os planejadores de cidades, os pobres eram uma ameaça pública, suas concentrações potencialmente capazes de se desenvolver em distúrbios deveriam ser impedidas e cortadas por avenidas e bulevares, que levariam os pobres dos bairros populosos a procurar habitações em lugares menos perigosos"



Poder e policiamento

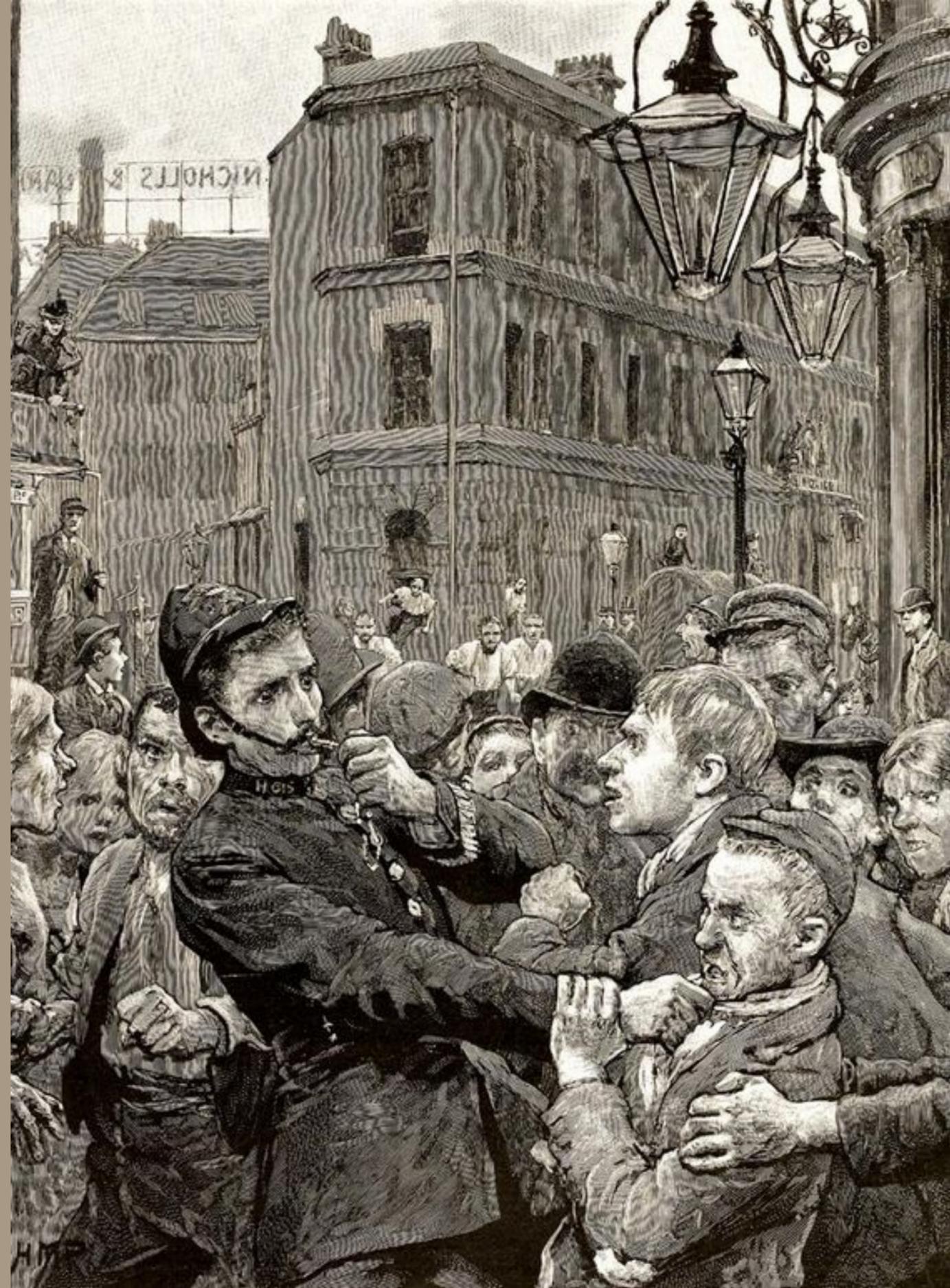
Prazer e repressão

"A menos que o povo melhore moralmente, agora que as pessoas estão se juntando em grandes massas e têm maiores facilidades para fazer o mal, o resultado... pode ser uma comoção interna, quando não um naufrágio nacional"

- O policiamento do cotidiano na cidade vitoriana, Robert D. Storch, p. 09

SEMINÁRIO: CIDADE COMO CORPO DOENTE

Fonte: <https://www.pinterest.co.uk/pin/262475484502840297/>



Poder e policiamento

O interesse das elites

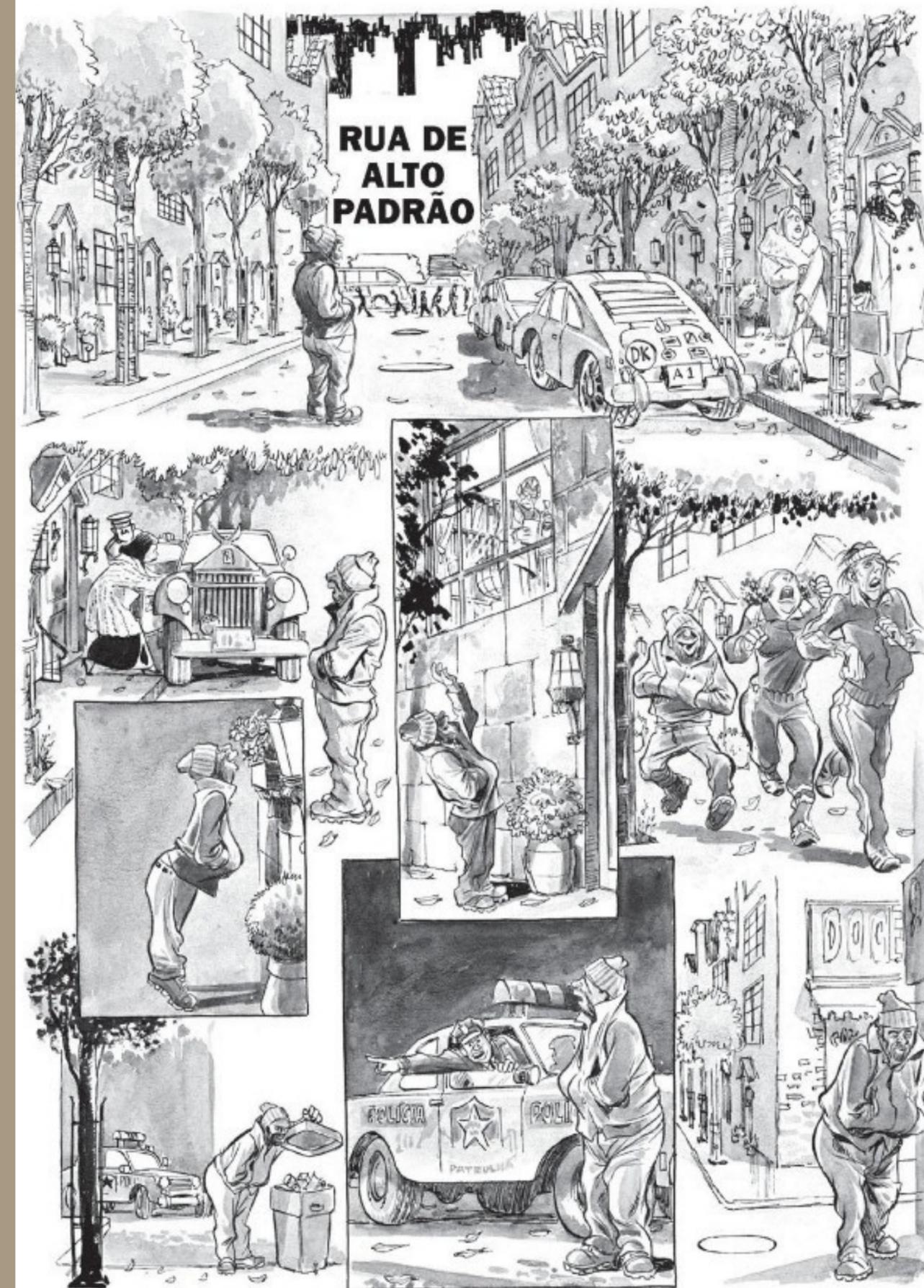
"(...) desenvolve a ideia de que o policiamento era uma parte proeminente da tentativa de se criar um novo 'padrão básico' de ordem urbana- o esboço de novos limiares de comportamento individual e coletivo tolerado em público."

"Para a burguesia vitoriana- cuja sensibilidade a polícia procurava proteger por motivos óbvios- as classes pobres, quando chegavam a ser encontradas em lugares públicas, causavam sérios aborrecimentos ou eram vistas como um inconveniente humano."

"A polícia tentava impedir esta movimentação das pessoas dos bairros operários em direção às áreas residenciais burguesas."

Ao impor e manter o "padrão básico" de ordem urbana, as autoridades policiais vitorianas logo entenderam o que é possível, bem o que não era, e tentaram definir o que seria tolerado (e sob que condições) e o que não seria."

SEMINÁRIO: CIDADE COMO CORPO DOENTE



Poder e policiamento

Reforma na polícia

- Reforma da lei criminal;
- Nascimento da prisão com provas;
- Crescimento de inquéritos estatísticos de cunho social;
- Implantação da polícia;
- Assalto a aspectos da cultura popular.

"Na virada do século vinte, Stephen Reynolds escreveu que a polícia estava 'encarregada de uma grande quantidade de pequenos decretos que se constituem em... regras sociais relacionadas quase inteiramente com a vida da classe trabalhadora... um trabalhador pode tornar-se sujeito à prisão... sem ter feito absolutamente nada de errado aos seus olhos ou na opinião de seus vizinhos'"

- O policiamento do cotidiano na cidade vitoriana, Robert D. Storch, p. 19



Poder e policiamento

Reforma na polícia

"A inspeção funciona constantemente. O olhar está alerta em toda parte: "Um corpo de milícia considerável, comandado por bons oficiais e gente de bem", corpos de guarda nas portas, na prefeitura e em todos os bairros para tornar mais pronta a obediência do povo, e mais absoluta a autoridade dos magistrados, "assim como para vigiar todas as desordens, roubos e pilhagens"

- Vigiar e Punir, Michel Foucault. Cap III



Poder e policiamento

Vigilância constante

"A cidade pestilenta, atravessada inteira pela hierarquia, pela vigilância, pelo olhar, pela documentação, a cidade imobilizada no funcionamento de um poder extensivo que age de maneira diversa sobre todos os corpos individuais — é a utopia da cidade perfeitamente governada."

"O dispositivo panóptico organiza unidades espaciais que permitem ver sem parar e reconhecer imediatamente. Em suma, o princípio da masmorra é invertido; ou antes, de suas três funções — trancar, privar de luz e esconder — só se conserva a primeira e suprimem-se as outras duas."

"Daí o efeito mais importante do Panóptico: induzir no detento um estado consciente e permanente de visibilidade que assegura o funcionamento automático do poder."

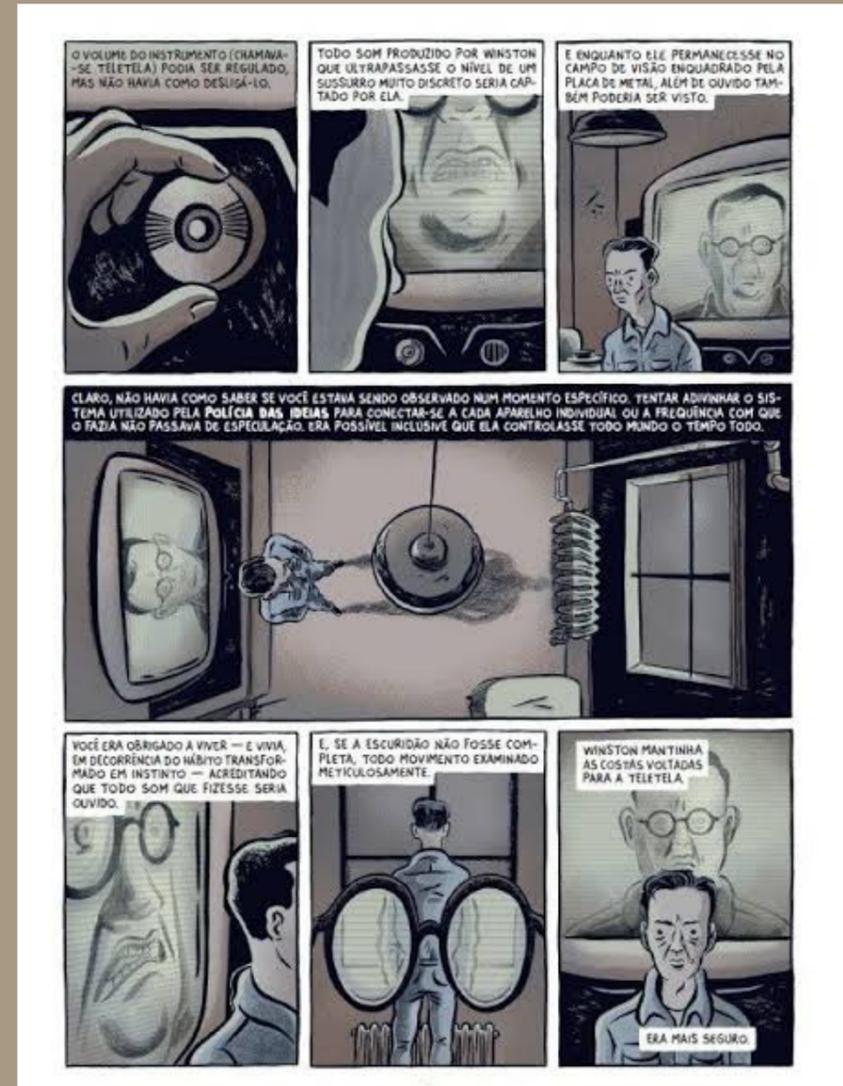
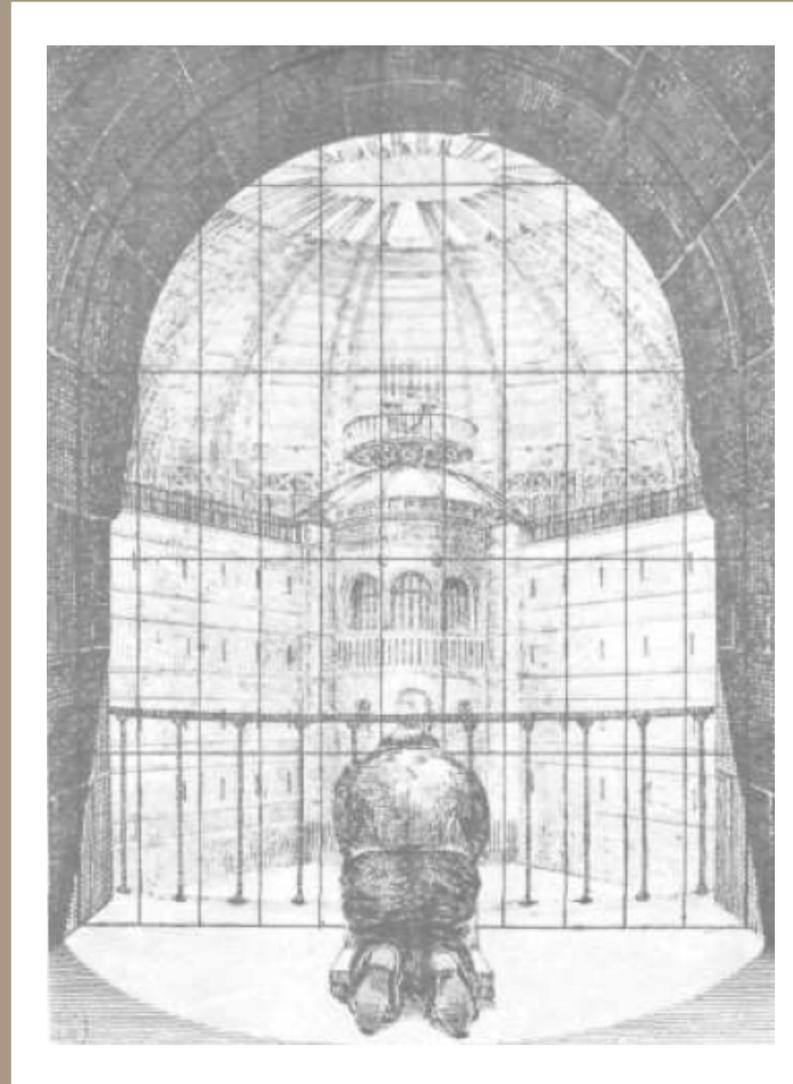
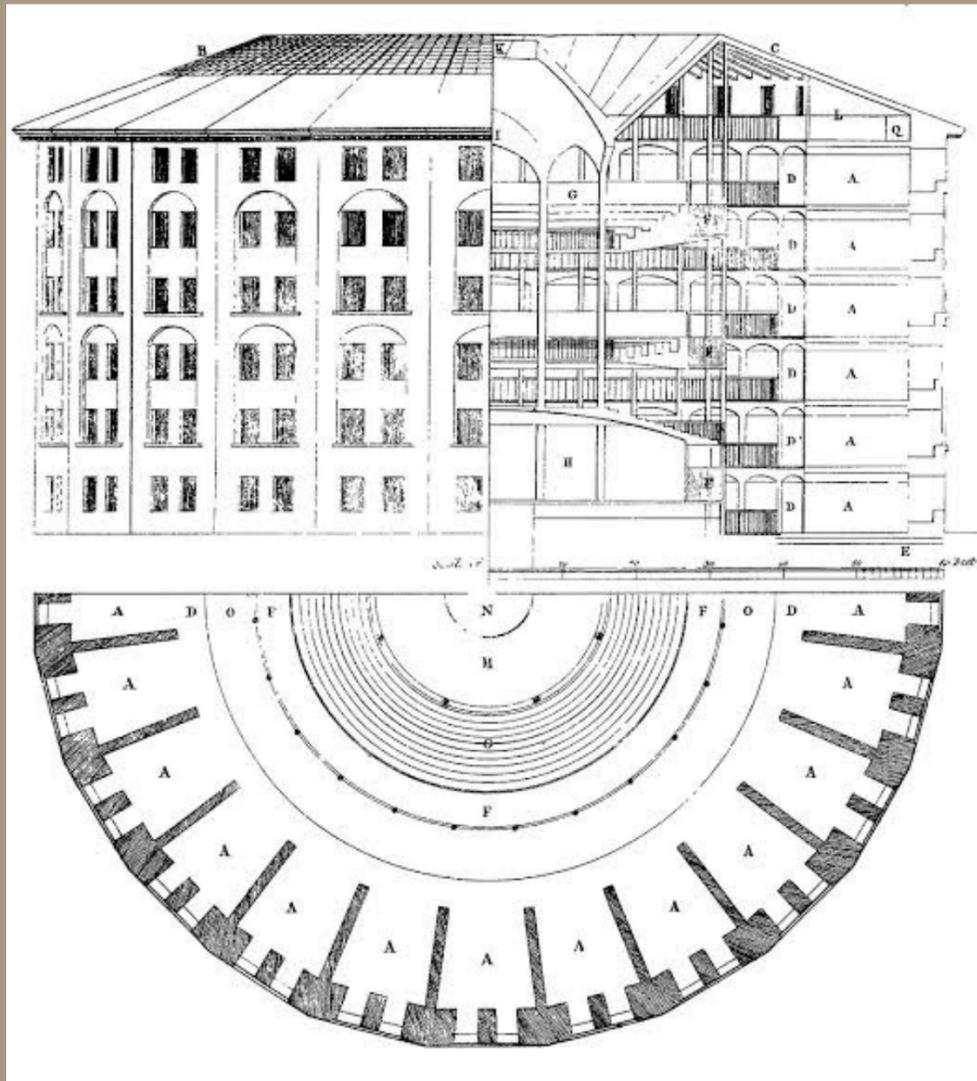
"O Panóptico é uma máquina de dissociar o par ver-ser visto: no anel periférico, se é totalmente visto, sem nunca ver; na torre central, vê-se tudo, sem nunca ser visto."

"Cidade pestilenta, estabelecimento panóptico, as diferenças são importantes. (...). O Panóptico ao contrário deve ser compreendido como um modelo generalizável de funcionamento; uma maneira de definir as relações do poder com a vida cotidiana dos homens. "



PODER E POLICIAMENTO

O Panóptico: "Utopia do encarceramento perfeito"





O Brasil e o século XXI:

Rodrigues Alves e Rio:

- Abandono urbano do Rio de Janeiro e seu resultado.
- As consequências das enfermidade predominantes para o país.
- A preocupação com as questões sanitárias estava realmente relacionada à saúde da população?
- Os opositores do governo aproveitavam-se desse momento de fragilidade e visualizaram uma possibilidade de manobra contra Rodrigues Alves





O Brasil e o século XXI:

COVID-19 e favelas:

- Favelas e comunidades como produto das reformas sanitarias
- Demolições de cortiços e barracos não acabou com os grandes aglomerados e concentrados urbanos da população pobre, apenas empurrou-os para longe das vistas e das áreas nobres das cidades.

"Estamos todos no mesmo barco.."

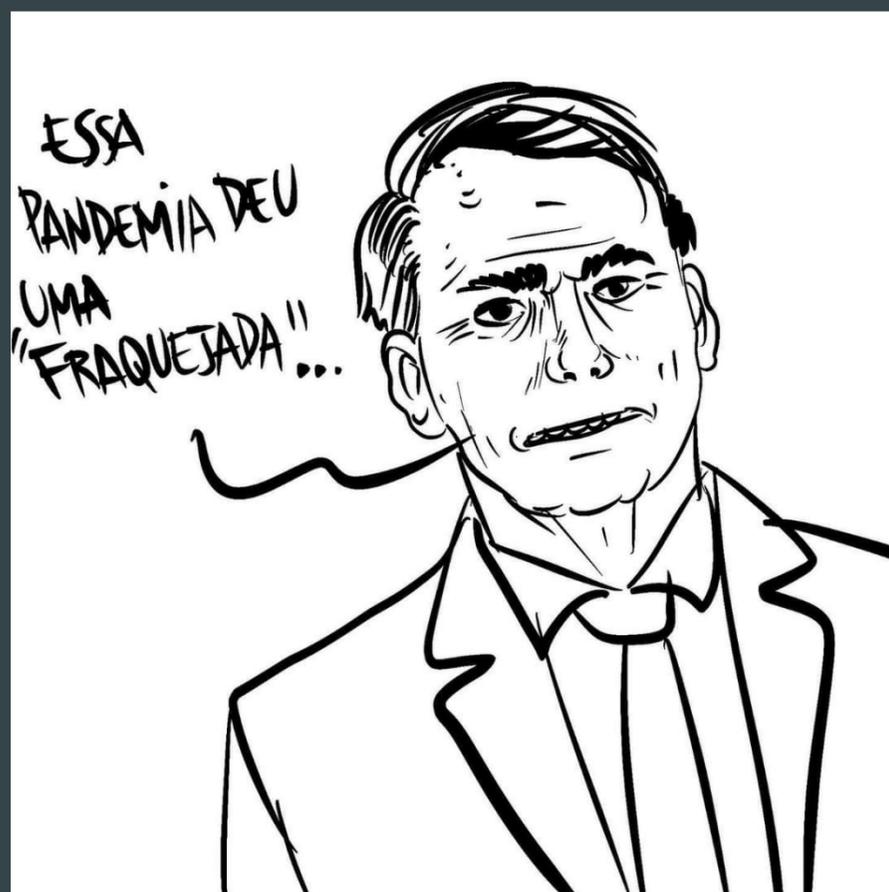
Será mesmo?



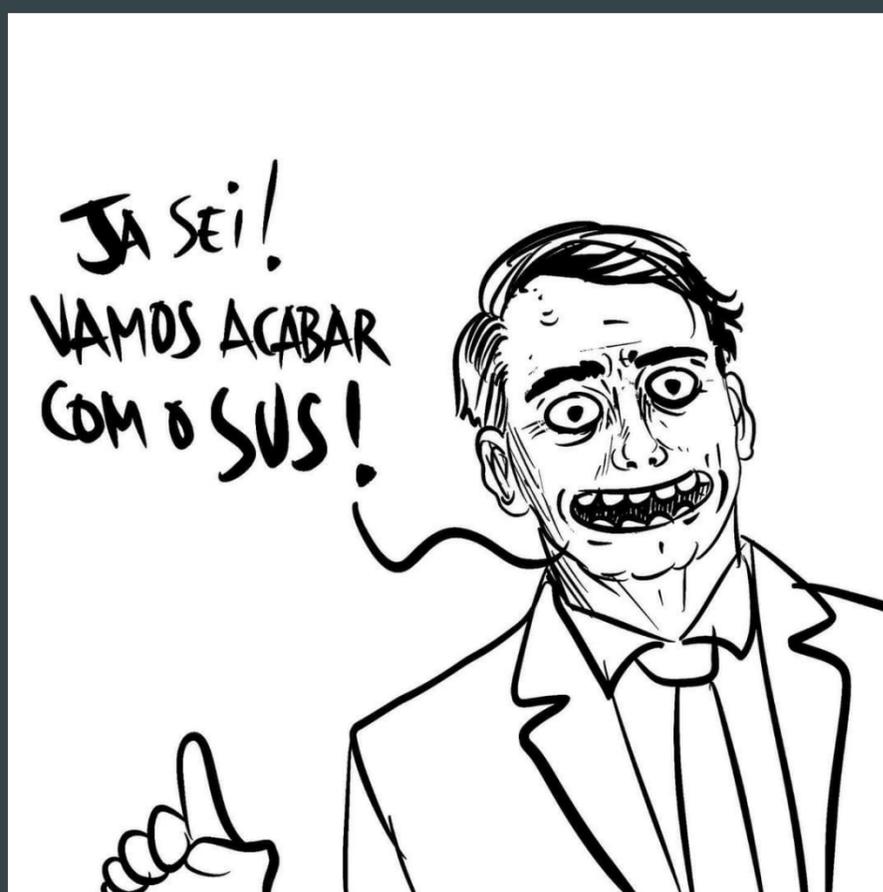
- A Covid-19 foi trazida ao Brasil pela classe mais alta do país, sendo mais de 60% dos infectados brancos, em um primeiro momento. Foram necessários apenas 2 meses para que as mortes de pessoas negras pela doença ultrapassasse em 40% a de brancos.
- Como aponta um estudo da FAU-USP revelou a causa da concentração de casos em favelas e comunidades: a circulação e fluxo de trabalho
- A bio e a necropolítica na pandemia

O Brasil e o século XXI:

COVID-19 e favelas:



NECROPOLITICA



"As complicações patológicas da pandemia apenas expõem e ressaltam o problema urbano-social brasileiro"



O Brasil e o século XXI:

Cracolândia e São Paulo:

- Gestão de vidas presente no tratamento dessa área
 - autoridades que decidem a vida das pessoas que vivem na Cracolândia com justificativas sanitárias, de saúde e de segurança para atender os interesses imobiliários das classes altas.
 - punição e vigilância existente sobre essa área
- A questão existente na Cracolândia reflete os problemas de desigualdade social existentes
 - a condição de vida das pessoas que vivem nessa região não permitem que elas saiam dessa situação - corpo doente (vício)
 - experimento de Bruce Alexander
- A Cracolândia possui uma alta complexidade social





GENERALIZED DEPRESSION

O Brasil e o século XXI:

Depressão

"(...) a depressão é a quarta principal causa de incapacitação em todo o mundo e, de acordo com projeções da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2030 ela será o mal mais prevalente do planeta, à frente de câncer e de algumas doenças infecciosas"

"Podemos pensar que o aumento [de casos] das depressões denuncia alguns impasses do sujeito contemporâneo; entre eles, a aceleração da experiência com o tempo e o imperativo do gozo e da felicidade que, ao contrário do que parece, esvaziam a busca de um sentido [construído pelo sujeito] para a vida"- Maria Rita Kehl

"As doenças, sem dúvida, têm história e desencadeantes ambientais importantes. Mas sempre existiu depressão. O que provavelmente também está contribuindo é o estresse, a violência, a poluição urbana, o indivíduo ter que acordar às 3h para chegar ao emprego às 7h. (...) "-Táki Cordás

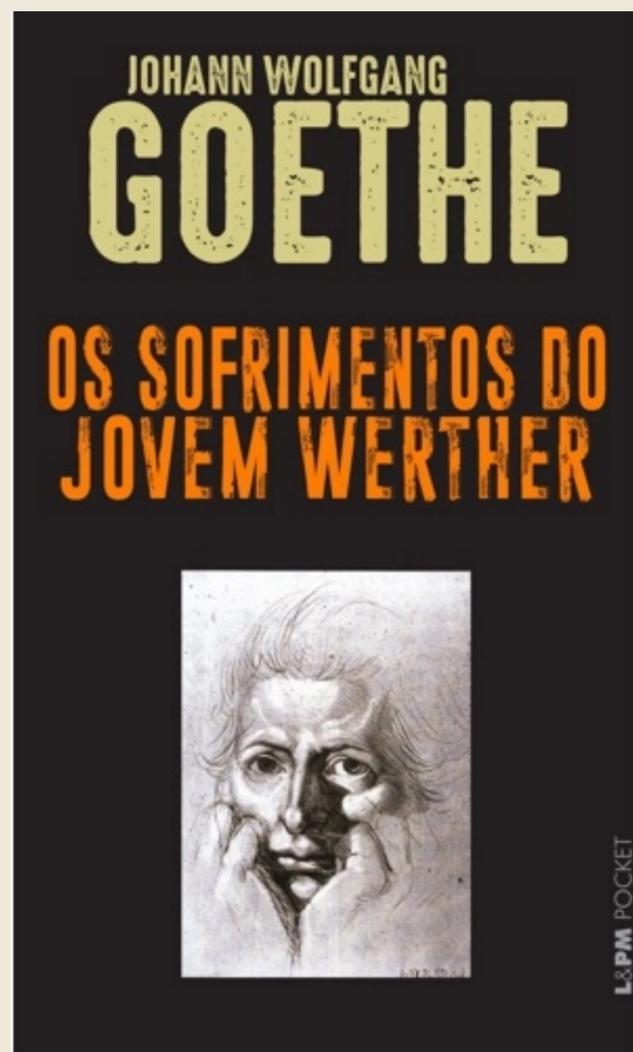
"É preciso particularizar as causas e encontrar o que, na doença, tem a ver com cada paciente"- Christian Dunker

"A perda do direito ao segredo (...) levam ao risco de tornar impossível a atividade de pensar e a própria existência do Eu."- Piera Aulagnier

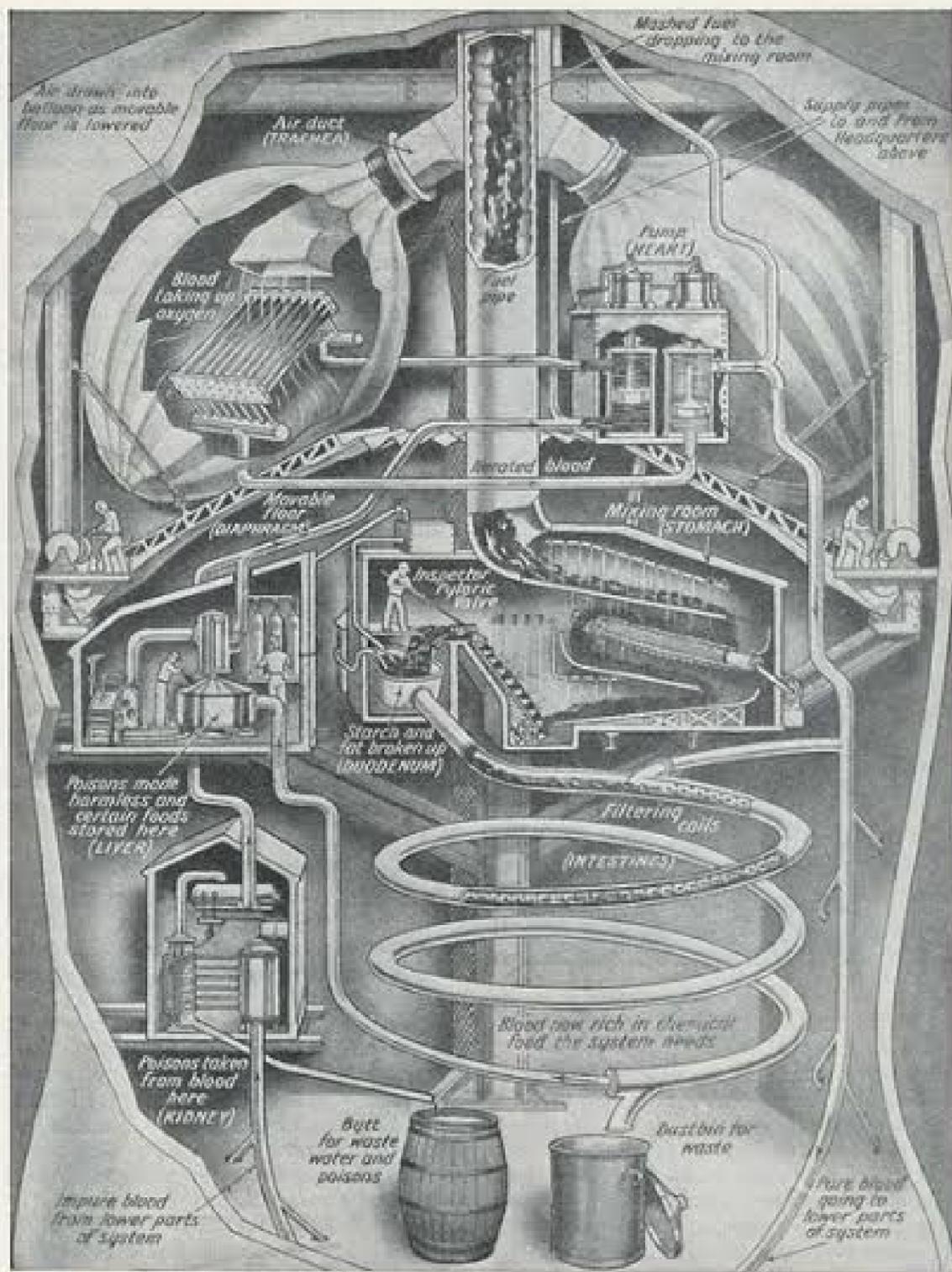
SEMINÁRIO: CIDADE COMO CORPO DOENTE

O Brasil e o século XXI:

Depressão



"SE ME PERGUNTAS COMO É A GENTE DAQUI, EU TE DIREI QUE É COMO EM TODA PARTE. A ESPÉCIE HUMANA É DE MONÓTONA UNIFORMIDADE. A MAIORIA DELA TRABALHA DURANTE A MAIOR PARTE DO TEMPO PARA PODER VIVER, E O POUCO QUE LHE RESTA É COMO UM PESO DE QUE ELA SE PROCURA LIVRAR. QUE DESTINO O DOS HOMENS!"



THE FACTORY WITHIN THE HUMAN BODY

The human body may be regarded as the most wonderful chemical works in the world. Some of the many varied operations that take place in the various organs are here represented in a form suited to an essentially mechanical age.

Considerações finais:

Dessa forma, a partir do exposto no presente seminário, o qual busca essencialmente fomentar uma abordagem crítica e reflexiva a respeito da cidade moderna e como a crise nos diferentes sistemas que compõem o corpo citadino afetam a coerção geral desse ambiente, não só na modernidade, mas persistindo até os dias atuais. Assim, torna-se possível uma maior compreensão da questão colocada no início desta apresentação: "A cidade continua sendo um corpo doente?", sem, no entanto, pretender encerrar essa discussão, uma vez que, vivendo num ambiente de cada vez mais profundas transformações, o ser humano deve constantemente se questionar sobre os problemas sócio-espaciais presentes no meio em que vive, para, assim, estimular a busca por políticas e ações que possam efetivamente trazer melhorias para as cidades cada vez mais doentes.

SEMINÁRIO: CIDADE COMO CORPO DOENTE

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A cidade como corpo doente

- AMENI, Caue Seigne. "Dependência de drogas: o problema é a gaiola". **BLOGDAREDAÇÃO**, 2014. Disponível em: <<https://outraspalavras.net/blog/dependencia-de-drogas-o-problema-e-a-gaiola/>>.
- BEGUIN, François. **“As maquinarias inglesas do conforto”**. Espaço e debates, n. 34 (1991);
- BENÉVOLO, Leonardo. As origens da urbanística moderna. Lisboa, Ed. Presença, 1981. Capítulo **“Os primórdios da legislação urbanística moderna em Inglaterra e em França”**.
- CALABI, Donatella. **“A Higiene”** in História do Urbanismo Europeu. São Paulo, Editora Perspectiva, 2012;
- CHARLOT, Monica e MARX, Roland (org.) - Londres 1851-1901. **“A era vitoriana ou o triunfo das desigualdades”**. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Ed., 1993
- CHALHOUB, Sidney - Cidade Febril - **“Cortiços e epidemias na corte imperial”**. São Paulo, Cia. Das Letras, 1996. (excertos)
- CORBIN, Alain - **“Saberes e Odores: o olfato e o imaginário social nos séculos XVIII e XIX”**. São Paulo, Companhia das Letras, 1987. Capítulo 2 “Purificar o Espaço Público”
- FOUCAULT, M. **“Vigiar e Punir”**. Petrópolis, Vozes, 1977.
- HOBBSAWM, E. A era do capital (1848-1875). Cap. 12: **“A cidade, a indústria, a classe trabalhadora”**. São Paulo, Paz e Terra, 2010.
- PEREIRA, JOÃO FRAIZE. **“As Armadilhas da Transparência”** in revista Caramelo n. 7, EDUSP, SP, (MAT);
- RAGO, Luzia Margareth - Do cabaré ao lar: a utopia da cidade disciplinar: Brasil 1890-1930, Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1985. Capítulo 2 **“A colonização da mulher”**
- SANTOS, Luiz Antonio de Castro Santos. **“Um Século de Cólera: Itinerário do Medo”**. PHYSIS - Revista de Saúde Coletiva, Vol. 4, Número 1, p. 79-110, 1994.
- SILVA, Marcelo Martins da, SILVA, Eliane Alves da, **“BRASIL FRENTE À PANDEMIA DE COVID-19: da bio à necropolítica”**, Confluências - revista interdisciplinar de sociologia e direito, 2020. Disponível em <https://periodicos.uff.br/confluencias/article/view/43040>
- STORCH, Robert. **“O Policiamento do Cotidiano na Cidade Vitoriana”** em Revista Brasileira de História, vol. 5, n. 8 e 9, p. 7 a 33, set/84 a abr/85
- VIGARELLO, Georges . **“O Limpo e o Sujo”**. Lisboa, Editorial Fragmentos Ltda.,1988 (excertos)
- CRESCÊNCIO, Cintia Lima. Revolta da vacina: higiene e saúde como instrumentos políticos. Biblos, v. 22, n. 2, p. 57-73, 2008.
- MOUTINHO, Flavio Fernando Batista. Conflitos da sociedade brasileira com as normas sanitárias: um paralelo entre a revolta da vacina e a pandemia de COVID-19. Hygeia-Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde, p. 60-71, 2020.
- MARTINS, Marco Antônio dos Santos. A revolta da vacina. Análise: conjuntura nacional e Coronavírus. FCE/UFRGS. Porto Alegre. 22 dez. 2020, 2020.